

# Nathasha, de Venezuela a Chile

Arica, Chile







**Nathasha, de Venezuela a Chile**

© Junta Nacional de Jardines Infantiles (JUNJI)



**Pesquisa e textos de** Judith Úbeda

**Fotografias de**

Marcela Miravalles (capas e p. 6, 8, 10, 11, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 57, 62, 66, 67, 68, 69)  
Hans Erpel (p. 58 e 61)

**Edição de** Rosario Ferrer

**Design e diagramação de** Katherine Olguín

**Ilustração de** Katherine Olguín

**Versão original** Nathasha, de Venezuela a Chile

**Tradução de** Marianna Prado (Certera Comunicaciones)

**Edição digital** Dezembro 2021

Registro de Propriedade Intelectual N° 2020-A-7439

ISBN: 978-956-6013-23-5

Este livro foi feito com a colaboração da Fundação Bernard van Leer.  
As fotos da p. 55 foram obtidas da internet e seus autores são Ricardo Juliao e Julián López.  
A foto da p. 65 foi obtida da internet e seu autor é Wilfredor.

© Junta Nacional de Jardines Infantiles

Morandé 226

Santiago do Chile

**www.junji.cl**

Nenhuma parte desta publicação, incluindo o desenho da capa, pode ser reproduzida, transmitida ou armazenada, seja por meios químicos, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, sem a permissão prévia e por escrito da Junta Nacional de Jardines Infantiles.

**Úbeda, Judith**

Nathasha, de Venezuela a Chile [texto impresso]  
/ Junta Nacional de Jardines Infantiles; Judith Úbeda  
— 1ª ed. — Santiago: JUNJI, 2020.  
68 p.: 21x15 cm. (Coleção Meninos e Meninas do mundo).

ISBN : 978-956-6013-23-5

1. Educação multicultural
2. Meninas migrantes – Obras infantis
3. Literatura infantil chilena I. Título.

Dewey : Ch863 -- cdd 21

Cutter : UB13n

Fonte: Agência Catalográfica Chilena

# Nathasha, de Venezuela a Chile

Arica, Chile

Pesquisa e textos de Judith Úbeda  
Fotografias de Marcela Miravalles e Hans Erpel





VENEZUELA

América  
do Sul

# Chile



Região de Arica e Parinacota







**Meninos e meninas são sempre os mesmos** e em todos os lugares: curiosos, brincalhões, inquietos, carinhosos, entusiasmados, originais. São os ambientes onde nasceram e em que crescem que lhes dão parte da sua marca e lhes permitem compartilhar experiências desconhecidas para crianças de outras latitudes.

Conhecer diferentes realidades e valorizar a diversidade expressa em costumes, ambientes e experiências, é o fim desta coleção de livros da Junta Nacional de Jardins de Infância em coedição com a Fundação Bernard van Leer chamada *Meninos e Meninas do Mundo*, que através de histórias e uma grande variedade de fotografias de diferentes cantos do planeta convida crianças para a fase pré-escolar, suas famílias e educadores para descobrir diferentes modos de vida ao ser um menino ou menina.

Rios poderosos, palafitas, sementes de cacau, animais silvestres, plantas frondosas, danças alegres, ritos ancestrais, viagens infantis após a imigração de seus pais, fazem parte do cenário que mostra essa coleção de histórias que busca encantar adultos e crianças e transmitir a diversidade como um valor para respeitar e espalhar.

**Adriana Gaete Somarriva**

*Vice-presidenta Executiva*

Junta Nacional de Jardins de Infância (JUNJI)



**O mundo de hoje requer histórias** que nos permitam reconhecer e valorizar a riqueza da diversidade em todas as suas dimensões. A coleção *Meninos e Meninas do Mundo* da JUNJI é uma ferramenta maravilhosa para compartilhar histórias sobre a convivência harmoniosa das crianças em diferentes contextos e culturas diversas.

O ser humano requer momentos de lazer, de plenitude, de prazer do tempo livre. Esse acervo de histórias é uma oportunidade única para criar esses espaços e gerar conexões mágicas entre educadores e crianças. Esses momentos de relacionamento através de histórias são fundamentais para o crescimento pessoal, para compartilhar com a família e amigos, para fortalecer a convivência na comunidade e para melhorar as capacidades de nossos filhos desde cedo.

Na Fundação Bernard van Leer acreditamos firmemente que o melhor investimento que podemos fazer é em crianças menores de cinco anos. É por isso que trabalhamos ao redor do mundo por sete décadas em mais de 50 países que buscam apoiar um bom começo para todas as crianças. Confiamos que no Chile essas histórias fortalecerão os laços entre crianças e adultos e que também favorecerão a ampliação da visão sobre a vida das crianças em diferentes cantos do mundo.

**Cecilia Vaca Jones**

*Diretora de Programas*  
Fundação Bernard van Leer





ARICA

**–Olá! Sou Nathasha Lozada Tamiche,** tenho 3 anos e vivo na cidade de Arica no Chile, junto com minha mãe, pai, avô e irmãozinho. Eu gosto muito de Arica, mas eu não nasci aqui, mas em Valência, na minha querida Venezuela.



**–Minha mãe se chama Joyce** e meu pai, James. Eles também nasceram na Venezuela, mas decidiram deixar seu país em busca de melhores oportunidades. É por isso que vivemos na Colômbia, Equador e Peru e agora no Chile, onde no final ficaremos. Não me lembro das primeiras viagens porque eu era um bebê –diz Nathasha pensativamente.





**–Quando chegamos para viver em Arica,** sabíamos que meu irmão Edwing estava na barriga da minha mãe. Como nasceu em Arica, ele é chileno. Meu irmão é muito legal, eu o amo muito, rio com ele, brincamos juntos e também brigamos, mas meus pais me dizem que isso não está certo –acrescenta Nathasha.

–A chegada do nosso pequeno Edwing foi uma tremenda felicidade para nós e um belo sinal de esperança para nossa família –diz a mãe de Nathasha animadamente.



**De segunda a sexta-feira**, Nathasha acorda muito cedo para ir ao jardim de infância de *Ardillitas*. Seus pais a ajudam a lavar o rosto, pentear o cabelo, vestir-se e preparar sua mochila, enquanto Edwing observa.

–Meu irmão também vai para o jardim de infância e se diverte muito porque ele joga e aprende. Meus educadores são Giordana, Ximena e Edith. Eu amo muito os três porque eles me mostram desenhos, cantamos e dançamos –diz Nathasha.







**A mãe de Nathasha** é engenheira civil, mas trabalha em uma cafeteria no centro de Arica. Então, depois de deixar seus filhos no jardim de infância, ela se muda para o café e vende sobremesas diferentes que ela mesma prepara. Enquanto isso acontece, o pai de Nathasha vai para o seu trabalho como gerente de uma oficina mecânica, já que ele é um engenheiro mecânico.

–Com minha esposa, trabalhávamos felizes e calmamente. Veremos quando podemos trabalhar no que estamos estudando. O importante é que estamos juntos, como uma família e que vivemos em um lugar onde nossos dois filhos têm tudo o que precisam –diz James, pai de Nathasha.







**O dia a dia de Nathasha** acontece entre danças, risadas e diversão com seus colegas do jardim de infância e educadores. Aprende brincando com dinossauros, bonecas, carrinhos, enquanto corre, pula, dança e conversa. Nathasha vive sua infância com felicidade.

–Eu me diverti com meus amigos. Eu gosto de pular e dançar. Às vezes fico com raiva e grito, mas sei que está errado, então logo paro de gritar e brinco com meus amigos de novo –reflete Nathasha.

**Nathasha é uma menina extrovertida** e ela está sempre organizando novas aventuras com seus amigos. Se você ouvir risos em seu jardim de infância, certamente é Nathasha que brinca.



**–Perto do meio dia,** no meu jardim de infância eu sinto cheiro de comida deliciosa e isso me deixa com fome. Isso indica que é hora do almoço. Primeiro lavamos as mãos com água e sabão e depois sentamos à mesa. Lá compartilhamos e aprendemos como é importante comer frutas e legumes.

–Feijão e maçãs são o que eu mais gosto –diz Nathasha feliz.



**Nathasha sabe o importante** que é cuidar da natureza.

Seus educadores lhe ensinaram isso no jardim de infância.

Com seus amigos, Nathasha vai para o jardim que juntos eles trabalharam para regar e ver como as sementes cresceram.

–As plantas gostam de beber aguinha, o que as torna boas –diz a conhecedora Nathasha.





**Além de cuidar das plantas** Nathasha está interessada em proteger animais. Ele está bem ciente de que todas as pessoas devem respeitar a natureza.

Seus animais favoritos são vacas, cães, galinhas, porcos e também gatos, embora às vezes alguns tenham arranhado os braços.

–Eu cuido dos animais. É por isso que eu amo tanto Aquiles, que é meu cachorrinho de pelúcia que meu pai me deu. Eu brinco com ele como se fosse um cachorro de verdade –diz Nathasha convencida.



**Muitas vezes brinco** com meu cachorrinho Aquiles e meu irmão Edwing. Para o meu irmão eu digo “gordinho fofo”, porque ele é um lindo gordinho –diz Nathasha rindo.

–No entanto, há momentos em que Edwing começa a gritar e faz meus ouvidos doerem –diz Nathasha enquanto olha para seu irmão e lhe dá um abraço.











**Durante os fins de semana,** Nathasha gosta de sair em família em uma praça que fica perto do apartamento onde ela mora.

–Eu fico nos balanços, no escorregador e em todos os jogos que existem –diz Nathasha.



**-Aqui em Arica as vezes** nós também vamos para a praia, mas eu não gosto muito porque a água é muito gelada. Eu gosto de água morna –diz Nathasha, fingindo que treme de frio.

**Uma vez em casa,** quando a família já voltou da praia ou praça, a mãe e o pai de Nathasha preparam a comida. Em sua mesa há sempre marquesas (bolo Venezuelano).







**–A Nathasha adora comer** arepas. Ela também é fascinada por ceviche de peixe e feijão com rédeas –diz sua mãe sorrindo.

–Gosto de toda a comida que meus pais preparam em casa e que é típica da Venezuela, como pavilhão crioulo, pasticho, assado preto, bolo de peixe, hallacas e pão de presunto –saboreia Nathasha.





**Depois de comer, Nathasha** canta uma canção. Sua preferida é *Brilha, brilha, estrelinha?*

Brilha, brilha, estrelinha  
quero ver você brilhar  
Lá no alto, lá no céu  
num desenho de cordel  
Brilha, brilha estrelinha  
quero ver você brilhar

Brilha, brilha, estrelinha  
quero ver você brilhar  
Já é tarde, o sol se põe  
e a noite chegará  
Venha aqui pra iluminar  
Brilha, brilha sem parar





**Já ficou tarde e amanhã** um novo dia começará. Nathasha pediu seus brinquedos e já vai dormir. Sua mãe a enrola em sua cama, canta uma canção e deseja boa noite a ela.

–Quando o sol já está escondido, meu irmão e eu vamos dormir. Hoje à noite terei sonhos lindos –diz Nathasha fechando os olhos.





## PARA SABER E CONTAR

Valência é a capital e cidade mais populosa do Estado de Carabobo, localizada na região central da Venezuela. Seu clima é quente, tropical e úmido e é conhecido como a “cidade industrial”. Possui uma diversidade de atrações, desde belos parques até lugares históricos interessantes que refletem seu passado colonial.

A palavra Valência é de origem latina e significa “coragem”. É por isso que não é de surpreender que muitas cidades do mundo tenham esse nome, como é o caso de países como Espanha, Austrália, Paquistão e Filipinas.





Autor: Ricardo Julio



Autor: Julián Álvarez



Autor: Ricardo Julio

Um fato curioso sobre a cidade onde Nathasha nasceu é que perto do Lago Valência, na Venezuela, fósseis de mastodontes, preguiças e tatus gigantes foram encontrados, semelhantes aos observados por crianças do jardim de infância de *Ardillita*, frequentados por Nathasha e seu irmão.





## **ARICA**

Arica está localizada na região de Arica e Parinacota, no extremo norte do Chile. É conhecida como a “cidade da primavera eterna”, já que seu clima é privilegiado, pois tem sol e boas temperaturas ao longo do ano. Suas praias quentes são contrastadas com a imensidade de seu deserto, cheia de montanhas coloridas sob um lindo e azulado céu.

Arica é uma cidade portuária. Devido às características geográficas da cidade, seu porto é um importante ponto de comercialização para a América do Sul, pois permite a circulação de produtos gerados na América do Sul para outros mercados.

Por outro lado, o porto de Arica foi transformado nos últimos anos em um ponto de chamada para navios de cruzeiro e hotéis flutuantes, que permitem a chegada de turistas de várias partes do mundo que viajam para o Chile interessados em conhecer as belezas naturais da “cidade da primavera eterna”.





ARICA



## **O MORRO**

O Morro é uma das principais atrações turísticas de Arica. É uma colina costeira de mais de 100 metros de altura que é o símbolo da cidade e que, além disso, lembra os acontecimentos ocorridos durante a Guerra do Pacífico no século XIX. O Morro de Arica foi declarado Monumento Nacional em 6 de outubro de 1971.

Um fato curioso de Arica é que nesta cidade estão os vestígios da Cultura Chinchorro, nome dado a uma comunidade de catadores de pesca que viveram na costa do Deserto do Atacama entre 7020 e 1.500 a.C.

Esta cultura se destacou por seus ritos funerários, como foi a primeira no mundo, mesmo antes da egípcia, a mumificar artificialmente seus mortos.

# PARA COZINHAR EM FAMÍLIA

## PABELLÓN CRIOLLO

### Ingredientes

- 1/2 kg de feijão preto
- 2 cebolas médias
- 6 pimentões verdes e vermelhos
- 1 cabeça de alho
- 1/2 colher de chá de pimenta preta
- 1/2 colher de chá de orégano terrestre
- 1 Cebolinha
- 1 Colher de sopa de açúcar
- 1/2 kg de peito de boi ou coxão mole
- 1 1/2 xícaras de arroz
- Sal a gosto
- 1/2 xícara de óleo tingido com sementes de urucu
- 2 bananas maduras

### Preparação

Mergulhe os feijões por cerca de 4 horas. Lave-as e cozinhe-as em água suficiente até que elas estejam macias.

Em outra panela, ferva a carne picada e depois deixe-a ficar desmembrada com os dedos. Reserve o caldo que você tem.

Pique bem todos os molhos e frite-os com o óleo urucado, alho esmagado, pimenta e orégano em uma panela ou caldeirão médio. Reserve 2 ou 3 colheres de sopa dos temperos já fritos e adicione-os aos

feijões, junto com açúcar e sal. Deixe os feijões cozinharem por mais 15 minutos sem eles secarem muito.

Adicione o resto dos temperos à carne. Frite e mexa para que tudo se misture. Adicione sal e o caldo que tinha sido reservado e cozinhe até que todo o líquido seja consumido.

Em uma panela média, cozinhe o arroz também com caldo de carne. Por fim, em uma frigideira frite as bananas fatiadas. Sirva e aproveite







Este livro foi editado por **Ediciones de la JUNJI**.

A família de fontes Century Gothic foi usada para títulos e textos. No interior foi usado papel couché de 130 g, impresso em 4 tintas, e para as capas, foi usado papel couché de 350 g, impresso em 4 tintas.



**Ediciones de la JUNJI** é o resultado do compromisso da Junta Nacional de Jardins de Infância de gerar conhecimento, criatividade e inovação na educação e na infância, e assim promover novos meios de aprendizagem e debate construtivo.





A série **MENINOS E MENINAS DO MUNDO** coleta a diversidade e semelhança da infância e conta, com sua própria visão e voz, a vida delas e deles.

Relatos e fotografias que visibilizam aos meninos e meninas desde seus cotidianos, culturas e territórios, antes invisíveis, para compartilhar em casas, jardins de infância e escolas, com crianças e famílias de todos os lugares da Terra.

